

Ata da Trigésima Nona Sessão Ordinária do Segundo Período Legislativo da Câmara Municipal de Cabo Frio, realizada no dia 05(cinco) de julho do ano 2016(dois mil e dezesseis).-----

Às dez horas do dia 05(cinco) de julho do ano de 2016 (dois mil e dezesseis) sob a Presidência em exercício do Vereador Vanderlei Rodrigues Bento e com a ocupação da Primeira Secretaria pelo Vereador Eduardo Correa Kita, reuniu-se Ordinariamente a Câmara Municipal de Cabo Frio. Além desses, responderam a chamada regimental os seguintes Vereadores: Achilles Almeida Barreto Neto, Adriano Guilherme de Teves Moreno, Braz Benedito Arcanjo Filho, Celso Caetano de Miranda, Emanuel Fernandes Freire da Silva, Frederico de Araújo Jesus, Jefferson Vidal Pinheiro, Ricardo Martins da Silva e Taylor da Costa Jasmim Júnior. Não havendo número regimental para a deliberação das matérias, o Senhor Presidente franqueou a Tribuna aos oradores inscritos. Ocupou a Tribuna como primeiro orador inscrito o Vereador Achilles Almeida Barreto Neto, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, disse que novamente apresentaria alguns números que mostrariam o desleixo com a administração de Cabo Frio. Em seguida, disse que houvera cerca de cento e oitenta e dois milhões de reais nos últimos anos repassados pelo governo federal, ao que o prefeito não soubera administrar, e mais, que além desses recursos houvera outros e que aquela monta era muito maior do que em governos anteriores. Disse ainda, que o prefeito assumira a Secretaria de Saúde e prometera dar nome aos bois e até aquela data não houvera nenhuma denúncia sobre a corrupção naquela área. Em seguida, disse que havia cerca de 2.000 funcionários na área médica e o sistema não funcionava. Disse, que a prefeitura tivera cerca de trinta e três milhões para a compra de medicamentos e não havia nem comprimidos de diasepan ou dipirona, nas unidades de saúde. Aludiu ao caso do garoto, João Gabriel, que falecera em decorrência da falta de uma ambulância para transferi-lo, quando constavam 25 ambulâncias no registro do sistema de saúde. Prosseguindo, desafiou o chefe do Executivo Municipal, para que o mesmo, por vinte segundos colocasse as vinte e cinco ambulâncias em frente ao prédio da Câmara Municipal. afirmou em seguida, que todos eram sabedores que apenas duas ambulâncias eram vistas circulando pelo município. Continuando, disse que os funcionários da saúde não tinham nem mesmo como se alimentar, o que era um grande absurdo. Disse que a saúde estava sofrendo, bem como a educação, mas, que o prefeito pretendia alugar espaço para atendimento de saúde e outras despesas, num momento em que alegava que não tinha dinheiro para pagar os funcionários. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Celso Caetano Miranda, que inicialmente saudou a todos. Disse, que fora o único vereador que votara a favor da CPI da saúde e era audacioso, em virtude de que representava o povo e não deixava de se empenhar em favor da população de Cabo Frio. Disse que, os funcionários estavam sem pagamento, mas, que os vereadores, prefeitos, deputados, governadores e militares, estavam com seus salários em dia. Assim, entraria com projeto na Casa Legislativa, onde tais cidadãos somente pudessem receber seus salários após o pagamento dos funcionários da saúde e educação. Observou que, somente os funcionários de baixo escalão estavam sem pagamento. Reiterou ainda, que entraria com processo no Ministério Público, exigindo que os pagamentos do alto escalão fosse extinto, enquanto não houvesse o pagamento dos

funcionários da prefeitura. Disse que, não entendia o motivo pelo qual estavam havendo novas contratações, quando não havia dinheiro e aquele fato era muito estranho. Agradeceu a atenção de todos, no que encerrou sua fala. A seguir, ocupou a Tribuna o Vereador Adriano Guilherme de Teves Moreno, que inicialmente saudou a todos. Em seguida, disse que estava acontecendo em Cabo Frio uma desgraça que fora anunciada a cerca de vinte anos, quando foram contratadas inúmeras pessoas que, na atualidade eram demitidas sem direito a nada e mais, que os servidores estavam vivendo em situação de miséria, quando havia alguns funcionários do alto escalão viajando pela Europa. Disse que, a Casa Legislativa fora omissa, o Executivo fora inoperante, mas, aquela crise fora plantada havia muitos anos. Enfatizou que ele próprio sempre fora funcionário, trabalhava como médico e fora mandado embora sem direito a nada, no que encerrou sua fala. Nada mais havendo a tratar, o Senhor Presidente encerrou a presente Sessão em nome de Deus. E para constar, mandou que se lavrasse a presente Ata, que depois de lida, submetida à apreciação Plenária, aprovada, será lavrada para que se produza seus efeitos legais.

wa

